



POLÍTICA E IDEOLOGIA NO MARANHÃO:

do Maranhão Novo ao Novo Tempo

Ilse Gomes Silva¹

RESUMO:

O texto aborda os aspectos políticos e ideológicos que garantiram a legitimação do grupo dominante na política estadual do Maranhão desde 1965. Nesses 48 anos de hegemonia política do grupo Sarney, os mecanismos de poder foram construídos e reconstruídos com a implementação de estratégias de intervenção na política local e nacional pautadas no discurso do “novo” e na formação de expectativas de desenvolvimento local e de inserção na economia nacional e transnacional. Manter a expectativa em um desenvolvimento que se realiza em um futuro indeterminado constitui em importante instrumento ideológico que mascara um processo de dominação e condena a maioria da população maranhense aos piores indicadores sociais.

Palavras-chave: política, ideologia e poder.

SUMMARY:

The text discusses the political and ideological aspects that ensured the legitimacy of the dominant group in political state of Maranhão since 1965. In these 48 years of political hegemony of the group Sarney, the mechanisms of power were constructed and reconstructed by implementing intervention strategies in local and national politics ruled the discourse of the “new” and the formation of expectations of local development and insertion into the economy national and transnational. Keep expectations in a development that takes place in an indeterminate future constitutes an important ideological tool that masks a process of domination and condemns the most of the population of Maranhão the worst social indicators.

Keywords: political, ideology, power

¹ Doutora. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: ilse@terra.com.br



1. INTRODUÇÃO

O Maranhão que adentra a primeira década do século XXI se encontra com o Maranhão de 1965 quando observamos os indicadores sociais e o grupo que domina a cena política estadual nesses últimos 48 anos. Com população de 6.569.683 habitantes, segundo o censo de 2010, os baixos indicadores sociais contrastam com os grandes empreendimentos de alta modernização tecnológica instalados no Maranhão desde o final da década de 1970.

Em 2003 a Fundação Getúlio Vargas publicou o índice de pobreza do Brasil, tendo por base o censo de 2000 e nesse relatório o Maranhão alcançou 68,75% de famílias carentes, sendo o estado com o pior índice da federação. No Maranhão também se encontra a cidade do Brasil com o maior número de pessoas miseráveis. Trata-se de Centro do Guilherme, com 95,32% de sua população vivendo com menos de 80 reais por mês. Em 2012 a posição do Maranhão não melhorou, continuou com o pior índice do Brasil e das 10 cidades com menor IDH, 4 estão no Maranhão.

A dinâmica econômica do Maranhão está concentrada na exportação de produtos primários, principalmente minério de ferro, alumina e produtos agrícolas como a soja. Em seu território atuam duas das maiores empresas exportadoras transnacionais: a Alumar e a Vale que controlam 58,91% das exportações estaduais. A Alumar (Consortio de Alumínio do Maranhão)² foi instalada entre 1980 e 1984 sob protesto dos movimentos sociais da época que denunciaram dentre outras irregularidades a doação por parte do governo estadual de 11% da ilha de São Luis e a expulsão de 20 mil pessoas de suas terras para a instalação da empresa. A Vale, antiga Companhia Vale do Rio Doce que foi privatizada em 1997, se instalou no Maranhão em 1976 provocando também expulsão de trabalhadores rurais e de indígenas de suas terras, desmatamento das florestas e poluição do meio ambiente. Embora faça investimentos na divulgação de suas atividades para garantir a sustentabilidade, suas atrocidades contra a classe trabalhadora no mundo inteiro provocou a criação do movimento “ Os Atingidos pela Vale” (FEITOSA, 1994; SILVA, 2011; AZAR, 2013).

² A Alumar é um consórcio formado pelas empresas ALCOA, BHP Billiton e RioTintoAlcan. www.alumar.com.br



Esse Maranhão de contrastes foi forjado e consolidado pela prática política do grupo que hegemoniza a política estadual desde 1965 quando José Sarney assumiu o governo do Estado com o slogan de “Maranhão Novo”. Desde então, o grupo tem mantido seu poder político no estado elegendo governadores, a maioria dos deputados estaduais e federal e os senadores. Na política nacional tem conseguido atravessar com maestria os diversos cenários do regime político. Seu líder, José Sarney, se manteve influente sendo base de apoio da ditadura militar chegando a presidente do Brasil no primeiro governo civil, no início da democratização do país.

Analisar os mecanismos políticos e ideológicos que tem garantido a manutenção no poder desse grupo constitui o interesse desse artigo. Considero que nesses últimos 48 anos de hegemonia política do grupo Sarney, os mecanismos de poder foram construídos e reconstruídos com a implementação de estratégias de intervenção na política local e nacional pautadas no discurso do “novo” e na formação de expectativas de desenvolvimento local e de inserção na economia nacional e transnacional. Manter a expectativa em um desenvolvimento que se realiza em um futuro indeterminado constitui em importante instrumento ideológico que mascara um processo de dominação e condena a maioria da população maranhense aos piores indicadores sociais.

2. POLÍTICA, IDEOLOGIA E LEGITIMAÇÃO: ENTRE O “MARANHÃO NOVO” E O “NOVO TEMPO”

No campo do marxismo, a política e a ideologia estão colocalizadas na espera superestrutural, com relativa autonomia da instância econômica. Embora em alguns momentos trataremos de modo distinto, consideramos que essas instâncias se inter-relacionam e são determinadas em última instância pela base econômica.

O Estado, enquanto instância de dominação política e de luta política, é "todo o complexo de atividades práticas e teóricas com as quais a classe dirigente justifica e mantém não só o seu domínio, mas consegue obter o consentimento ativo dos governados (...)" (Gramsci, 1991: 87). Assume funções políticas e ideológicas ao organizar o poder político da classe dominante e desorganizar a ação política da



classe dominada, por essa razão é fundamental para a classe dominante manter o controle do aparelho de Estado. (POULANTZAS, 1985).

Quanto à ideologia, vários autores concordam que é muito difícil escapar da ideologia e desconhecer o seu caráter de classes. Marx afirmava no Manifesto que “as ideias de uma época sempre foram apenas as ideias da classe dominante” indicando o quanto as representações do mundo em que vivemos são determinadas pelo modo dominante de produção e de relações sociais. A classe que detém a propriedade dos meios de produção mantém a dominação através, principalmente, das representações de mundo, transformando suas ideias particulares em ideais universais, ou ainda, transforma seus interesses materiais em interesses universais. (Marx, 1996:85).

Entretanto essa dominação, que nasce do modo de produção, é difícil de ser percebidos pelos não proprietários, devido à naturalização das relações sociais que conseqüentemente leva a uma naturalização das desigualdades sociais. Essa dominação se efetiva ao se materializar nas práticas das instituições sociais, assumindo conteúdos diversos no direito, na moral, na religião ou no Estado. É nesse processo de construção das concepções e representações de mundo que encontramos a ideologia.

Assim, pode-se afirmar categoricamente a existência da ideologia qual matriz geradora que regula a relação entre o visível e o invisível, o imaginável e o inimaginável, bem como as mudanças dessa relação (ZIZEK, 1994:7).

Segundo Althusser a “ideologia tem uma existência material” (ALTHUSSER, 1996: 128) que pode ser identificada nas práticas e rituais, presente nos diversos Aparelhos Ideológicos de Estado e na ação do Estado. Através dos Aparelhos Ideológicos do Estado e do Aparelho de Estado a ideologia da classe dominante legitima as condições de reprodução da ordem burguesa.

O poder político do grupo liderado pelo atual senador José Sarney se fortalece após uma campanha vitoriosa ao governo do estado contra a liderança de Vitorino Freire, em 1965. Nessa campanha e no seu projeto de governo estão identificados os traços políticos e ideológicos que vão marcar a prática política desse grupo. José Sarney constrói a sua imagem de homem político mobilizando em seu



discurso as ideias de modernização, contra uma prática de atraso identificada na atuação de Vitorino Freire, e de progresso ao projetar um futuro de desenvolvimento e riqueza para o Maranhão.

A frente do governo estadual em 1966, José Sarney investiu na modernização do aparelho burocrático de Estado através da contratação de funcionários de “reconhecida capacidade técnica” e na adaptação do arcabouço jurídico-político e da infraestrutura às novas necessidades de acumulação do capital³, ao mesmo tempo manteve as mesmas práticas políticas do período anterior, essas no entanto foram mascaradas pelo manto da modernização. São dessa época a criação da SUDEMA (Superintendência de Desenvolvimento do Maranhão), o Porto do Itaqui, a Rodovia São Luis/Teresina, a Lei de Terras Nº 2979 em 17 de julho de 1969 e a criação das delegacias de terras que visavam respectivamente reordenar o espaço físico do estado e disciplinar a ocupação do espaço físico do estado, institucionalizando a grilagem no Maranhão.

Ao se identificar com a competência e os princípios da burocratização, a oligarquia Sarney apresentou seus sucessivos governos como voltados fundamentalmente para a administração, de tal forma que, além de viabilizar as condições de reprodução do capital, ainda mascarou o projeto político de dominação de classe. (SILVA, 2011: 27)

Os sucessivos políticos que substituíram José Sarney a frente do governo estadual mantiveram a matriz do discurso da modernização e do desenvolvimento como estratégia de inserção do Maranhão na economia nacional e se desvincularam do processo de empobrecimento da maioria da população. A pobreza, que teima em se apresentar no presente, é manipulada como recurso político acessível nas campanhas eleitorais para a manutenção dos representantes do grupo Sarney no governo estadual. Nas campanhas eleitorais o passado não pertence a ninguém, os baixos indicadores sociais não são assumidos como responsabilidade dos governos anteriores, pois denunciaria o próprio grupo político. A estratégia adotada é novamente reeditar o discurso da modernização como caminho para o desenvolvimento sem vincular esse desenvolvimento a melhoria da qualidade de vida da população.

³ A bibliografia sobre essa temática é vasta, destaco os trabalhos dos seguintes autores: COSTA, 1997; GONÇALVES, 2000; SILVA, 2011.



O modelo de desenvolvimento veiculado nas campanhas eleitorais e nos sucessivos planos de governos mantém a mesma estrutura dos anos anteriores, baseada nos projetos de exportação de produtos primários, que se reestruturam em seus processos de produção de modo a aumentar o nível de exploração do trabalho.

Em 1994, o grupo Sarney lança Roseana Sarney como candidata ao governo do estado com o slogan “Novo Tempo”. Apresentando-se como herdeira de uma tradição de dedicação ao Maranhão, vence as eleições com 50,51% dos votos. Foi reeleita em 1998 com 66,01%, em 2001 foi lançada candidata a presidente pelo PFL e em 2008 volta ao governo do estado para o seu terceiro mandato.

Roseana Sarney reconstrói os laços de poder do grupo dominante se apresentando a população como um agente da modernização que realizará o futuro ao qual o Maranhão estava predestinado. Em seu plano de governo definiu como prioridade a geração de emprego e renda, a modernização do aparelho burocrático estadual, a reforma agrária, o desenvolvimento do turismo e o desenvolvimento cultural.

A política de geração de empregos foi desenvolvida através de duas estratégias: o Programa SINCOEX⁴ e Primeiro Emprego. O projeto Primeiro Emprego, instituído em 7 de julho de 1995, atendeu uma faixa etária compreendida entre 14 e 30 anos e previa a concessão de bolsas de estágio remunerado de caráter profissionalizante a adolescentes de 14 a 18 anos e jovens de 18 a 30 anos, para a aprendizagem e o aperfeiçoamento da mão-de-obra. Do ponto de vista político e ideológico, o Projeto do Primeiro Emprego constituiu em importante estratégia de campanha para vencer as eleições e posteriormente se tornar uma política governamental para manter o eleitorado jovem confiante no governo. Esse Projeto atingia uma parcela significativa da população de jovens considerada apta a votar, e que conseqüentemente, influenciariam o resultado das eleições, uma vez que essa parcela da população sofria com o desemprego.

“Jovens são maioria entre os eleitores de Roseana Sarney. Segundo o Ibope 53% dos eleitores de Roseana se concentra na faixa etária entre 16 e 24 anos” (O Imparcial, 27/08/94: p.03)

“Uma das metas do plano de governo de Roseana Sarney, é a geração de empregos. Assim que assumir a administração estadual, a

⁴ As referências sobre o programa SINCOEX estão baseadas no estudo de Loureiro (2004) “Incentivos fiscais versus ganhos sociais: um estudo sobre a estratégia de emprego no Programa Sincoex do Governo do Estado do Maranhão”.



candidata desenvolverá o panorama de capacitação profissional para atender 50 mil jovens” (O Imparcial, 16/10/94; p.04).

O eixo da cultura foi outra prioridade no discurso de campanha e no governo de Roseana Sarney. Para a candidata, a cultura significava “expressão do talento, da criatividade do modo de ser de um povo, é, também superior instrumento pelo qual esse povo exerce sua liberdade ou denuncia repressão dela” (O Estado do Maranhão, 29/10/94). Entretanto, nos estudos de SILVA (2008) e ROCHA (2008) a cultura popular foi instrumentalizada pelo governo estadual através do financiamento, organização dos espaços e definição da programação cultural dos festejos populares e intervenção nas formas de apresentação das manifestações de modo a se adequarem as exigências do indústria do turismo. Esse processo, de um lado, garantiu o apoio de diversos grupos da cultura popular ao governo do estado e nas campanhas posteriores, mas por outro lado, desarticulou o processo tradicional e comunitário de realizar os festejos populares e neutralizou os grupos de oposição ao governo. Desse modo a governadora Roseana Sarney forjou um consenso político-ideológico sobre o compromisso do governo com o incentivo a cultura popular.

Uma outra prioridade de Roseana Sarney, apresentada em sua campanha e na gestão, foi a chamada reforma agrária como uma medida que devia ser tomada para reduzir os conflitos e garantir alimento para o povo do campo.

“A reforma agrária não é apenas uma necessidade econômica para o crescimento do Estado. Ela é um desejo de milhares de trabalhadores rurais do Maranhão” (O Estado do Maranhão, 28/08/1994)

Porém de acordo com os dados da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Maranhão (FETAEMA), no período do governo de Roseana Sarney, a questão agrária no campo não teve resultados tão positivos como foi divulgado pelo governo. Em 1999 houve 58 ameaças de morte, 356 despejos (forçado/judicial), 43 prisões e 8 assassinatos, envolvendo 39 municípios e 3.947 famílias. Segundo a Comissão Pastoral da Terra, de 1995 a 1997, ocorreram 66 conflitos, envolvendo 8.107 famílias e oito assassinatos.

O carro chefe das prioridades governamentais foi a reforma do aparelho administrativo do Estado, divulgada como ação para alcançar a modernização do Estado e o conseqüentemente o fortalecimento da cidadania. Segundo Roseana Sarney “a modernização vem para servir ao cidadão, tornar a administração eficiente,



competente e auto sustentada” (0 Imparcial 06/01/95). Entretanto esse foi mais um processo de reciclagem das estratégias do discurso de modernização que tinha como slogan “um estado em busca da eficiência”. A forte propaganda sobre os benefícios da modernização do aparelho de Estado impediram a divulgação da diminuição do quadro de funcionários públicos mediante a extinção de importantes órgãos da administração direta e a privatização de empresas estatais. Modificou radicalmente a prestação de serviços públicos principalmente na área da saúde e da educação ao transferir para a iniciativa privada a execução desses serviços.

3. INDICAÇÕES PARA A CONCLUSÃO

Resguardadas as devidas proporções de contexto, considerando que no período do "Maranhão Novo" o estado tinha uma economia essencialmente agrária e vivia-se em uma ditadura militar no Brasil, no “Novo Tempo” o país está em um regime democrático e o Maranhão é sede de grandes empreendimentos industriais e de agronegócio. Todavia, ambos estabeleceram as bases dos governos ancoradas em relações ideológicas que tiveram como matrizes o discurso do moderno, do desenvolvimento e do progresso. Também criaram a infraestrutura e o arcabouço jurídico-político que permitissem estabelecer e estreitar os elos com processo de acumulação do capital em sua dimensão monopolista ou no atual contexto transnacional.

É fácil discernir essa matriz na dialética do ‘velho’ e do ‘novo’, quando um evento que anuncia uma dimensão ou época inteiramente novas é (dês)apreendido como uma continuação do passado ou um retorno a ele, ou, no caso inverso, quando um acontecimento inteiramente inscrito na lógica da ordem existente é (dês)apreendido como uma ruptura radical (ZIZEK, 1996: 7).

O grupo Sarney investiu na propaganda ideológica do caráter "racional-legal" das ações governamentais e de compromisso com o ‘povo’ maranhense como manto para encobrir a manutenção das práticas clientelistas ou fisiológicas e repressão aos movimentos sociais que denunciam a situação de exploração da maioria da população do Maranhão.



BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. In: ZIZEK, Slavoj. (Org.) Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

AZAR, Zaira Sabry. Relações de trabalho e resistência camponesa no desenvolvimento dependente no Maranhão: o assentamento Califórnia como uma referência. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. São Luis, 2013.

COSTA, Wagner Cabral da. (1997). Do "Maranhão Novo" ao "Novo Tempo": trajetória da oligarquia Sarney no Maranhão. São Luís, UFMA. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/observanordeste/cabral2.pdf> Acesso em: 20 jan. 2011.

DELMIRO, Dayana dos Santos. Gênero e política no Maranhão: um estudo sobre os mecanismo de legitimidade de Roseana Sarney. Monografia. Curso de Ciências Sociais, UFMA. São Luis, 2006.

EAGLETON, Terry. Ideologia. São Paulo: Boitempo, 1997.

FEITOSA, Raimundo Moacir M. O processo sócio-econômico do Maranhão. Dissertação de Mestrado. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Pará. Belém, 1994.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GONÇALVES, Maria de Fátima da C. (2000). A reinvenção do Maranhão dinástico. São Luis, UFMA/PROIN/CS.

LOUREIRO, Luis Henrique Vigário. Incentivos fiscais versus ganhos sociais: um estudo sobre a estratégia de emprego no Programa SINCOEX do Governo do Estado do Maranhão. São Luis. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). UFMA, 2004.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. 6ª. Ed. Petropolis: Vozes, 1996.

POULANTZAS, Nicos. O Estado, o poder, o socialismo. 2a. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1985.

ROCHA, Luana Tereza de B. V. Política e cultura popular no governo Roseana Sarney: instrumentalização e resistência no bumba-meu-boi. Monografia. Curso de Serviço Social, UFMA. São Luis, 2008.

RUDÉ, George. Ideologia e protesto popular. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

SANTOS, Katiana Souza. Os desafios da participação popular na política de reforma agrária na gestão de Roseana Sarney. Monografia. Curso de Serviço Social, UFMA. São Luis, 2008.

SILVA, Ilse Gomes. Estado, saúde e participação política. São Paulo: Xamã, 2011.



SILVA, Gisélia Castro. Cultura popular e poder político no Maranhão: contradições e tensões do bumba-meu-boi no governo Roseana Sarney. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, UFMA. São Luis, 2008.

ZIZEK, Slavoj. O espectro da ideologia. In: ZIZEK, Slavoj. (org.). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996).

IDH – Estados. Disponível em:

http://www.seapa.pa.gov.br/Informa%C3%A7%C3%A3o/IDH/idh_estados.htm

(acessado em 05/08/2004)